



**entrevista** Pag. 10 e 11

## “UMA CASA CENTENÁRIA, COMO A DA TUNA DE ANTA, TEM DE SER DIGNA”



Fundada a 24 de agosto de 1924, a Tuna Musical de Anta está a dias de completar cem anos de história. Mário Sousa, presidente da direção, diz que a associação está concentrada nas comemorações do centenário mas, depois disso, há trabalho a fazer: a sede necessita de uma “renovação total” – particularmente ao nível do telhado e do salão –, e há que desenvolver esforços no sentido de colmatar a escassez de músicos, que se tem acentuado nos últimos anos. Em entrevista ao Maré Viva, o dirigente ressalva o papel social e formativo da coletividade, mas acreditar ter chegado o momento de mudar; com o mandato atual a terminar em 2025, não coloca a hipótese de deixar a Tuna ao abandono, mas gostaria de ver outros associados a assumir o leme.

**da terra** Pag. 6

### MOVIMENTO CÍVICO PELA LINHA DO VOUGA PREOCUPADO COM “SECRETISMO” EM REUNIÕES

Em causa está a mais recente reunião entre todos os presidentes das autarquias da zona sul da AMP e o ministro Miguel Pinto Luz

**da terra** Pag. 7

### ATENDIMENTO MUNICIPAL AOS SÁBADOS JÁ ULTRAPASSOU OCORRÊNCIAS DO ANO PASSADO

Iniciativa posta em prática pela Câmara Municipal de Espinho com “balanço positivo” manter-se-á até ao final do presente mandato

**desporto** Pag. 12

### VOLEIBOL DE PRAIA: PEDROSA/CAMPOS EM COMPETIÇÃO NO CAMPEONATO DA EUROPA DE SENIORES

Dupla com cunho espinhense à procura de fazer história, numa competição que já não tinha ADN português há 20 anos

# opinião



**Rosa Amaral**  
Professora e Formadora

## Organização do ano escolar 24/25: que significa “apoiar mais” ou “gerir melhor”?

Estarão recordados, com toda a certeza, de que o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) apresentou em junho o «Plano + Aulas + Sucesso» e o «Plano Aprender Mais Agora». Considerando que a 5 de agosto o MECI enviou para as Escolas o documento organizador do próximo ano letivo (OAL), já depois de todo o serviço docente estar distribuído, é tempo, então, de refletir sobre as medidas preconizadas não só para “Apoiar Mais” (eixo orientado para as condições de trabalho dos docentes, em particular, nas Escolas sinalizadas como “carenciadas”), mas também levar a “Gerir Melhor” (i.e., dar instrumentos que permitam aos diretores uma gestão de professores mais eficaz). De que modo as Escolas se sentirão mais apoiadas ou se garantirá que os seus diretores estarão a gerir melhor os recursos disponíveis? Qual o impacto previsto na melhoria das aprendizagens dos alunos?

É no documento de Organização (OAL) que vamos encontrar, em parte, a operacionalização das medidas de política educativa (para APOIAR MAIS e GERIR MELHOR), tendo como principal destaque a «promoção da aprendizagem» e «a redução do elevado número de alunos sem aulas». Não darei atenção ao que permanece de políticas educativas de anos anteriores, nem a questões que são do interesse dos sindicatos; antes viso o que é considerado como “novidade” num documento organizador que apresenta como princípios a “qualidade” (garantindo-se a todos os alunos que terão aulas), a “valorização” (da componente letiva) e a “eficiência e flexibilidade” (na gestão de recursos ao longo do ano). Neste documento são enunciadas medidas para “escolas carenciadas”, apresentando, ainda, as regras gerais para a distribuição de serviço docente e elaboração de horários.

Das linhas orientadoras, para além de se visitar um modelo dos anos 90 quanto à forma de preencher os «furos» dos alunos («aulas de substituição»), modelo que não deu frutos nem se mostrou eficiente para o desenvolvimento das aprendizagens, destaco um conjunto de medidas para «apoio à inclusão de alunos migrantes» e a generalização da constituição de equipas educativas/pedagógicas.

Em primeiro lugar, considerando a situação-problema da dificuldade na integração de alunos migrantes estrangeiros (dos PALOP e doutros países) vivida na globalidade das Escolas, através dessas medidas é dado um sinal positivo no sentido da resolução de constrangimentos vividos nas Escolas, por exemplo, através da contratação de mediadores linguísticos e culturais ou da constituição de equipas multidisciplinares de acolhimento. Deste modo, poder-se-á ter um apoio essencial para o desenvolvimento das aprendizagens destes alunos, contudo, esta medida de contratação só será efetiva para as “escolas carenciadas” (as quais farão parte de uma listagem a ser divulgada apenas em setembro). O problema relacionado com a especificidade da dificuldade destes alunos em aprenderem Português irá permanecer, já que não há alteração de fundo nem da organização do Português Língua Não Materna (PLNM), nem da oferta de Português para alunos vindos da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), mas com lacunas de aprendizagem, em particular, nos Domínios de Leitura e Escrita (prevê-se a «promoção de atividades de aprofundamento da competência linguística» destes alunos, levadas a cabo por «docentes sem componente letiva»).

Se a situação das «escolas carenciadas» parece ter mecanismos favoráveis à resolução desta situação-problema, todas as outras Escolas terão de recorrer ao (escasso) crédito horário para «as necessidades mais prementes». Dito desta maneira, faz todo o sentido, no entanto, na prática, o crédito horário de que as Escolas podem usufruir é muito limitado, pois dele se retiram, por exemplo, as horas que um Diretor de Turma tem para realizar todas as suas funções, ou que um Coordenador tem para gerir o Grupo de docentes do seu Departamento.

Em segundo lugar, é, igualmente, um ponto positivo o destaque para a constituição de «equipas educativas»/«equipas pedagógicas», numa lógica de que se facilitará a articulação entre turmas (os mesmos professores farão parte de diferentes turmas), potenciando-se quer o trabalho

colaborativo, quer a interdisciplinaridade. Aliás, esta metodologia já é uma realidade há vários anos, em vários Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas, com resultados muito positivos, inclusive, no que respeita a permuta de docentes que, entre si, agilizam eficazmente a troca de aulas quando algum tem de faltar garantindo de modo eficiente e eficaz que os alunos não só têm aulas, como estarão em ambiente pedagógico menos constrangedor (leia-se, não terão na sua aula um professor que lhes é desconhecido). Da prática de organização do trabalho em equipa educativa/pedagógica, desde o planeamento à execução, também resulta que o grupo de docentes, que tem a seu cargo determinada disciplina, facilmente conseguirá articular entre si, se necessário, para que um possa dar a aula de outro.

No entanto, a antecipação de que situações pontuais de substituição entre professores possam ter um caráter mais frequente ou até definitivo, não pode deixar de ser vista como uma sobrecarga para quem, por exemplo, nunca falta. Ou seja, o facto de cada docente passar a ter mais uma turma no seu horário para «suplência», se para uns pode significar um aumento de rendimento por via das horas extraordinárias, para outros será, sem dúvida, visto como uma sobrecarga de trabalho, já que esse trabalho é realizado para além do definido como componente letiva obrigatória.

Resta-nos, portanto, que haja bom senso e que tenhamos reconhecida a importância do tempo para além do letivo que é, entre outras atividades, essencial para a preparação de aulas e avaliação dos alunos e para a dinamização de projetos que são a alma de muitas das Escolas do nosso país.

PUB



Tel.: 22 734 4294

Rua 2 N°663, Espinho





**Sara Francisco**  
Engenheira Biomédica

## Entre Vento e Sombra

Enquanto o país para e ruma a sul para derreter ao sol, eu aprecio e entusiasmo-me com Espinho por ser ventoso. Gosto dele, do vento. E do fresco da sombra. Gosto da sombra também. Em particular da forma sábia e bela como a cultura tradicional japonesa a utilizava para se resguardar do calor em casa. Acredito que sejamos mais assim, já que a praia se preenche de sombras criadas por pedaços redondos de tecido, e os bares de praia, sempre com sombra, estão sempre cheios.

Li um ensaio que se chama "Elogio da

Sombra", escrito por um japonês que se inquieta com a transformação das cidades japonesas em lugares altamente influenciados pelo ocidente, pelos americanos em particular. Sentia-se o descontentamento na escrita ao descrever como as casas de banho japonesas são, hoje em dia, iluminadas; ou como os ocidentais procuram a limpidez do vidro e o brilho dos metais, enquanto os orientais favorecem os lacados e os bosques em detrimento de amplos relvados. Ousa ainda tentar explicar a psicologia da repulsa por homens de pele negra ou mestiços, associando-a a esta diferença de gostos. Tenho pena de não ter feito esta leitura antes de visitar o Japão; acho que teria ficado mais atenta. Mas sem dúvida, as construções em Tóquio só favorecem a sombra pela altura, uma sensação semelhante à de Nova Iorque onde não se vê o sol. Enquanto no bairro tradicional de Quioto, as casas têm telhados avançados, criando sombras dentro de casa e jardins que acolhem a humidade.

Faz muito calor no Japão. Mas também faz por cá, com exceção do litoral norte desta península. Mas nem por isso a nossa

arquitetura procura ou privilegia a sombra. Nunca ouvi falar sobre ter uma casa com sombra, pelo contrário, as casas com janelas a sul valem mais. Mais curioso até: as multidões que migram para Espinho no verão vêm para banhos de sol. Menospreza-se o vento, chega-se a falar mal e tudo, como se de uma pessoa mutável se tratasse. Diz-se ser nortada, ainda que o sentido e a direção não sejam sempre os mesmos, com a previsibilidade de um bilhete da sorte. É ver o aluvião que se move para oeste, de guarda-sol em riste e paravento. Banal, mas insólito: vir quando faz sol e deixar a praia repleta de chapéus circulares e coloridos que criam sombras. E paraventos. São eles que provam que o vento ora está de sul, ora de norte, ora só uma cabaninha salvaguarda o banhista friorento.

Tendo a apreciar a visão do escritor Junichiro Tanizaki, mas tenho dificuldade em explicar isso à minha filha, que diariamente procura as camisolas brilhantes na gaveta: lantejoulas e purpurinas. Estamos no Ocidente. Ainda assim, prefiro as cores e a essência do baço: um café ou um vinho tinto, nunca um gin.

## AVISO

O jornal Maré Viva irá, temporariamente, suspender a sua publicação, para descanso do pessoal. Temos regresso marcado para 4 de setembro. A todos que conosco caminham, seja por intermédio da leitura, da sugestão, e até da informação, boas férias, se disso for caso. Um jornal é como uma conversa: só existe se, do outro lado, alguém a escutar. Por não falarmos sozinhos; por não cairmos no esquecimento, por entre dias mais e mais preenchidos; por sentirmos que ainda vale a pena... Obrigado. E até já!

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já

agenda.mareviva@gmail.com



18€/ano

50 edições digitais +  
5 edições especiais em papel  
com suplemento temático

### Ficha Técnica

**Diretor** Henrique Neves  
**SubDiretor** Ricardo Gouveia  
**Editor e Redator Principal** Joel de Oliveira  
**Projeto gráfico** António Coxito  
**Redator** Rafael Oliveira  
**Fotografia** Joel de Oliveira  
**Paginação** Beatriz Silva  
**Apoios e Parcerias** Cristina Novo  
**Publicidade** Margarida Pinho  
**Tesouraria** Cristiano Ribeiro  
**Promoção Institucional** Catarina Ferreira

**Colaboradores** André Ramada, Rosa Amaral, Sara Francisco

**Redação e Paginação** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 355  
**E-mail** [jornal@mare-viva.pt](mailto:jornal@mare-viva.pt)  
**Redação e Secretaria** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 357

**Propriedade** Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, CRL  
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**NIF** 500 615 268  
**Número de registo do Título** 104499, de 28/06/76  
**Depósito Legal** 2048/83

*Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.*

### Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

# cultura agenda



14 E 28 DE AGOSTO – PLANETÁRIO

## Observação Solar

Centro Multimeios de Espinho

10h30

Nesta atividade promovida pelo Planetário de Espinho, será possível observar vários detalhes do sol: desde manchas escuras, até à sua superfície fervilhante. Serão desvendados vários dos mistérios do astro-rei, em segurança, com recurso a métodos indiretos e também a telescópios com filtros especializados. As sessões são gratuitas, e decorrem no exterior do Centro Multimeios de Espinho, sem necessidade de pré-inscrição.



15 A 21 DE AGOSTO – CINEMA

## "Heróis na Hora"

Centro Multimeios de Espinho

15h00

A vida tornou-se muito difícil para Maggie Diggins, também conhecida como Super Wombat. Embora a criminalidade na Cidade Santuário nunca tenha sido tão baixa, agora esperam que ela passe os dias a desentupir canos e a preencher documentos em vez de salvar o Mundo. Quando um malvado génio da tecnologia ameaça aprisionar toda a cidade na simulação de um metaverso perfeito, Maggie e Fofinho têm de trabalhar juntos para salvar o dia de novo, mas será esta a última missão desta dupla dinâmica?



15 A 21 DE AGOSTO – CINEMA

## "Armadilha"

Centro Multimeios de Espinho

16h45

"Armadilha" segue a história de Cooper (Josh Hartnett) e da sua filha adolescente. Ambos estão num concerto de música pop, quando Cooper se apercebe da presença excessiva de policias no local. Inquieto, rapidamente consegue descobrir que há um serial killer no local, e que tudo faz parte de uma armadilha montada para o capturar. Entre reviravoltas chocantes e confrontos emocionais, pai e filha precisam de encontrar uma forma de desvendar o plano do assassino e sair com vida daquela situação.



15 DE AGOSTO – CINEMA

## "O meu nome é Gal"

Centro Multimeios de Espinho

21h00

A trajetória de Gal Costa, uma menina tímida que desde muito cedo soube que a música guiaria seus caminhos. Ela foi criada sozinha pela mãe Mariah, que foi uma das suas maiores impulsionadoras. Aos 20 anos, ela decide viajar até ao Rio de Janeiro para se tornar cantora. Lá, a jovem encontra os seus amigos da Bahia: Caetano Veloso, Maria Bethânia, Gilberto Gil e Dedé Gadelha, que acompanham os primeiros passos de Gal na música profissional no final da década de 1960.



17 DE AGOSTO – CINEMA IMERSIVO

## "Há formas no espaço"

Planetário do Porto

15h00

Era uma vez uma pizza e uma bola. Ambos redondos, mas muito diferentes. Apesar de serem grandes amigos, tinham a mania que eram importantes. Tão importantes que o Sistema Solar lhes tinha pedido emprestado as suas formas, para construir o Sol, os planetas e todos os astros que no céu moram. Contudo, não podiam estar mais enganados. «Há formas no espaço» é um filme de animação imersivo (fulldome) produzido pelo e para o Planetário do Porto – CCV, a pensar nos mais novos. A sessão completa de planetário consta da apresentação de curtas de animação imersivas, do filme imersivo principal (aqui em destaque) e, de uma viagem imersiva ao vivo, como se estivessemos dentro de uma nave espacial, pelo céu noturno e pelo Universo, realizada por um astrónomo em interação com o público.



22 DE AGOSTO – VISITA ORIENTADA

## "A democratização vivida"

Museu Nacional Soares dos Reis

15h00

Na exposição "Centro de Arte Contemporânea – 50 anos: a democratização vivida" recua-se a 10 de junho de 1974, data em que se desencadeou o "Enterro do Museu Soares dos Reis", uma ação de rua sem paralelo, com artistas e intelectuais do Porto, ligados a instituições como a Cooperativa Árvore, o Teatro Experimental do Porto, a Seiva Trupe ou o Cineclube do Porto. Nesta iniciativa, é explicado como este ato esteve na origem da Fundação de Serralves e no seu Museu de Arte Contemporânea.

# cultura notícias



## FESTIVAL DOS CANAIS 2024 REGISTA "ADESÃO RECORDE" E JÁ TEM DATAS PARA O PRÓXIMO ANO

DR: Festival dos Canais

Embora não avance com números, o Festival dos Canais de 2024, que se realizou em Aveiro entre 17 e 21 de julho, teve uma "adesão recorde". O evento, que envolveu mais de 60 estruturas artísticas, de 11 países, e proporcionou 110 apresentações, regressa à Cidade dos Canais entre os dias 16 e 20 de julho do próximo ano para a sua décima edição.

"A adesão do público ao Festival dos Canais foi a maior de sempre, foi recorde. A programação deste evento foi muito intensa, diversificada e marcou os 14 espaços públicos do Município de

Aveiro onde decorreram os vários espetáculos do Festival. Estamos muito satisfeitos com esta aposta e convidamos todos a estarem em Aveiro no próximo ano, entre 16 e 20 de julho, para comemorarem connosco os 10 anos do Festival dos Canais", afirmou o presidente da Câmara de Aveiro, Ribau Esteves.

Organizado pela Câmara Municipal de Aveiro, e este ano integrado na programação de Aveiro 2024 - Capital Portuguesa da Cultura, o festival recebeu espetáculos de várias áreas e expressões artísticas, entre teatro de rua,

novo circo, dança, música, performance e gastronomia.

Para José Pina, diretor artístico do evento, o balanço desta edição "é extremamente positivo" pela adesão do público e pela dimensão artística dos projetos.

"Foi a melhor edição até ao momento e eleva a fasquia para 2025, mas não tenho dúvidas de que vamos corresponder às expectativas da vasta comunidade que acompanha o Festival dos Canais"- lê-se na nota publicada no site da autarquia.

## Gaia acolhe Festival Bang no final de setembro

Ao longo dos dias 27, 28 e 29 de setembro, o Festival Bang vai voltar, pela segunda vez, ao município de Vila Nova de Gaia, junto ao Cais, no Convento Corpus Christi, Caves Ramos Pinto e Armazém 22.

O Festival Bang é um evento de cultura pop que integra literatura, banda desenhada,

gaming, jogos de tabuleiro, merchandise, cosplay, exposições, workshops e música. Cada uma destas secções terá um especialista na área que fará a seleção dos conteúdos.

A iniciativa é organizada pela Revista Bang! e Moléculas ao Rubro, e conta com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

## 30.º Festival Folclore da Barrinha vai tomar conta da Avenida da Praia


Este sábado, dia 17 de agosto, vai decorrer o 30.º Festival de Folclore da Barrinha na Avenida da Praia, junto à praia de Esmoriz. A edição deste ano arranca às 21h00, com um desfile etnográfico que partirá do Barramar e seguirá até no hostel Behappy.

A partir das 21h30, o evento terá o seu início oficial, reunindo quatro grupos folclóricos de várias regiões de Portugal. Entre os participantes deste ano estão o grupo Dan-


ças e Cantares de Santa Maria de Esmoriz (Esmoriz), representando a cidade anfitriã, o Rancho Folclórico e Etnográfico Danças e Cantares do Furadouro (Torres Vedras), o Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio (Braga) e o Grupo Etnográfico de Terras de Cambra (Macieira de Cambra).

O evento é uma organização da associação Danças e Cantares de Santa Maria de Esmoriz e conta com o apoio da Junta de Freguesia de Esmoriz, da Câmara Municipal de Ovar, Associação Amigos de Esmoriz, Comissão de Melhoramentos de Esmoriz, INATEL e do jornal A Voz de Esmoriz.

PUB



**Serviço Take Away**  
Rua 8 N.º471 Espinho  
(frente ao Casino)  
Tel.: 22 734 0220



# da terra



## MOVIMENTO CÍVICO PELA LINHA DO VOUGA MANIFESTA PREOCUPAÇÃO POR "SECRETISMO" EM REUNIÕES

O Movimento Cívico pela Linha do Vouga diz estar "profundamente preocupado" pelo "secretismo" em torno da mais recente reunião entre todos os presidentes das autarquias da zona sul da Área Metropolitana do Porto e o atual ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz.

"Na última reunião de câmara do município de Oliveira de Azeméis, realizada a 1 de agosto, o presidente daquela autarquia, Joaquim Jorge, afirmou ter 'indicação do ministro para não revelar o que foi discutido na reunião' entre este e os autarcas da AMP. Questionamo-nos, por isso, quanto ao que terá sido abordado sobre a Linha do Vouga (...) que não possa

ser divulgado em espaço público" - lê-se no comunicado publicado a 7 de agosto.

O movimento cívico rejeita que existam "secretismos em discussões sobre obras públicas" e justifica a tomada de posição por não querer que aconteça à região do Entre Douro e Vouga uma situação semelhante à da região de Coimbra.

"Estamos convictos que secretismos são coisas que normalmente se associam a estados ditatoriais e, visto que vivemos numa democracia, isto é algo que fica muito mal, quer do ponto de vista ético, quer do ponto de vista da própria transparência. Assim sendo, é imperial a exigência para que se torne público

o que foi discutido nas reuniões da AMP, quer com o ministro das Infraestruturas, quer com o ministro Adjunto e da Coesão Territorial. Está em causa o respeito pelos passageiros desta linha e por todos aqueles que lutam pelo seu futuro diariamente" - afirma.

O movimento acrescenta ainda que sabe que a maioria dos autarcas defende a reconversão da Linha do Vouga em bitola ibérica, para uma ligação direta ao Porto, mas entende que tal "é praticamente impossível de concretizar" e recusam "por completo" a "mínima possibilidade ou ideias de uma eventual conversão da última linha de bitola estreita portuguesa numa linha de metrobus".

### "Erros de bilhética" na Unir impedem uso do Andante na Linha do Vouga

Os erros de bilhética na rede Unir têm impedido a integração da Linha do Vouga no sistema Andante. Quem o disse foi a Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto (AMP), a 30 de julho, na resposta à agência Lusa sobre a ausência da Linha do Vouga do sistema Andante, o que tem impedido os passageiros frequentes de utilizar o passe Andante naquele comboio, com o respetivo acréscimo de custos, criando uma situação de tratamento desigual face aos restantes utilizadores de transportes públicos da AMP.

A resposta da comissão executiva àquela agência refere que a integração do Andante na Linha do Vouga "apenas veio acolher reatividade da CP recentemente, coincidindo com

a entrada em operação da rede Unir e com a alteração do sistema de bilhética Andante introduzido pelo TIP - Transportes Intermodais do Porto" e acrescentam que a integração do sistema "tem gerado diversas anomalias e erros na validação dos passageiros".

"Esta situação tem impossibilitado a integração de novos serviços de transporte público no sistema Andante, sob pena da criação de maiores inconsistências nas validações dos passageiros e na repartição correta da receita intermodal", refere.

Assim, segundo a AMP, "assim que o TIP tenha estabilizado a nova solução implementada para o sistema de bilhética, será possível e desejável por parte da AMP a integração da linha do Vouga no Andante".

Contudo, a CP - Comboios de Portugal terá enviado um pedido à AMP para integrar a Linha do Vouga no sistema de bilhética Andante a 28 de setembro de 2023, tendo solicitado a "implementação do tarifário

intermodal Andante no serviço ferroviário do troço entre Espinho-Vouga e Pinheiro da Bemposta".

Por sua vez, o presidente da AMP, Eduardo Vítor Rodrigues, disse não ter conhecimento de pedidos para a autoridade de transportes permitir o uso do Andante na Linha do Vouga, que os TIP afirmaram estar preparados para lançar.

"Não há nada, neste momento, que esteja em nossas mãos. Nós, enquanto autoridade de transportes, agilizaremos tudo. Não é aos TIP [Transportes Intermodais do Porto] que compete pedir o que quer que seja. Não compete aos TIP exibir problemas, compete resolver", disse.

O trajeto entre Oliveira de Azeméis e Espinho é feito durante mais de uma hora e a estação de Espinho-Vouga fica a cerca de 500 metros da estação de Espinho da Linha do Norte, servida pelos urbanos da CP com ligações ao Porto e a Aveiro, bem como aos comboios de longo curso.

### Errata

O MV errou, na anterior edição, ao afirmar que todos os espetáculos da edição de 2024 do Festival Mar-Marionetas serão de entrada gratuita, já que a programação agendada para o Auditório de Espinho - Academia não o será. Aos visados, as nossas mais sinceras desculpas.

# ATENDIMENTO MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIO EM 2024 JÁ ULTRAPASSOU OCORRÊNCIAS DO ANO PASSADO



Em 2024, o serviço de atendimento municipal extraordinário em Espinho – que tem acontecido, desde fevereiro do ano transato, no primeiro sábado de cada mês – já deu resposta a 146 ocorrências, tendo já ultrapassado as registadas em 2023. Destes 146 atendimentos, 84 estão relacionados com pagamentos, 13 com o Urbanismo, e os restantes 49 dizem respeito a questões mais gerais (onde estão incluídas os contratos de água, dúvidas relacionadas com as linhas Unir, ou requerimentos). Entre os pagamentos, os mais frequentes são os relacionados com

rendas, águas e também licenças (na sua maioria, de ruído). “O feedback dos munícipes tem sido muito positivo, já que esta iniciativa permite a deslocação aos nossos serviços fora do horário normal de expediente, facilitando o acesso sobretudo a quem trabalha ou estuda fora da cidade. O facto de ter menos pessoas em espera é, também, um fator de satisfação” – considera Maria Manuel Cruz, Presidente da Câmara Municipal de Espinho, ao Maré Viva. Por estas razões, a autarca pretende “dar continuidade” a este atendimento extraordinário, uma decisão que, diz, “reflete o

compromisso com a acessibilidade, eficiência dos serviços e satisfação dos cidadãos. Estamos certos de que esta medida continuará a trazer benefícios significativos para a comunidade, e fortalecerá a relação entre os munícipes e os serviços públicos”. Recorde-se que a Câmara Municipal de Espinho decidiu abrir o serviço de atendimento municipal no primeiro sábado de cada mês em fevereiro de 2023. Os balcões estão abertos entre as 09h00 e as 13h00.

## Carta remetida à Ministra do Ambiente pede atenção para o fenómeno da erosão costeira em Ovar

Fernando Camelo de Almeida, deputado municipal de Ovar, remeteu uma carta endereçada à Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, alertando para o problema da erosão costeira no Município vareiro, nomeadamente nas praias do Furadouro, Maceda e Cortegaça. “As medidas previstas para as nossas praias pecam por tardias e apenas dizem respeito a obras de reforço da proteção da costa, continuando a

faltar um compromisso por parte do Governo para uma intervenção de fundo de real combate ao avanço do mar” – denuncia o documento. Fernando Camelo de Almeida diz ainda ter ficado “surpreendido” quando Maria da Graça Carvalho anunciou um investimento de 28 milhões de euros na Figueira da Foz, já que esperava que, simultaneamente, fosse anunciada uma outra intervenção nas praias de Ovar. “Relembro que este problema se arrasta há imenso tempo, com promessas eleitorais de sucessivos governos, mas sem qualquer solução. Entretanto, o mar tem avançado muito rapidamente e o areal tem vindo a desaparecer, colocando pessoas e bens em risco e provocando efeitos nefastos

na economia local (...) Nada tenho contra o investimento anunciado para a Figueira da Foz, mas não consigo compreender como é que é possível ter deixado o Município de Ovar de fora” – lê-se, no documento. O deputado municipal chama ainda a atenção para o aterro sanitário existente em Maceda, com o mar a poucos metros de distância e que, se nada for feito, “poderá resultar num desastre ambiental”. Fernando Camelo de Almeida termina a missiva questionando se está prevista alguma “intervenção de fundo” nas praias de Ovar, que “não se limite apenas à proteção da costa”. O Ministério do Ambiente ainda não emitiu qualquer reação ao documento.

## Viagem Medieval da Feira gerou retorno superior a dois milhões de euros

A Viagem Medieval de Santa Maria da Feira, que terminou no passado domingo, 11 de agosto, terá gerado um retorno (vendas de bilhética e merchandising) superior a dois milhões de euros, anunciou a organização. Ao longo de 12 dias, terão passado pelo centro histórico feirense mais de 650 mil visitantes o que, em média, resulta numa média superior a 50 mil visitantes por dia. O Castelo de Santa Maria da Feira, uma das áreas temáticas mais cobçadas do evento e que, este ano, regressou em pleno depois da intervenção a

que foi sujeito, registou um crescimento de procura na ordem dos 80% face a 2023; os Torneios, com sessões esgotadas em vários dias, foram vistos por cerca de 1400 pessoas por dia, números que quase duplicaram em relação ao que havia acontecido em 2023. A edição de 2024 da Viagem Medieval envolveu perto de 1200 intervenientes culturais (entre encenadores, coreógrafos, atores, figurantes, dançarinos, músicos e técnicos de luz e som), sendo que mais de trinta dos espetáculos apresentados foram levados a cena por agentes culturais locais. Em 2025, a Viagem Medieval acontecerá entre 30 de julho e 10 de agosto, e manterá os preços de acesso ao recinto que vigoraram em 2024.

PUB



**Terra Viva Restaurante & Merceria BIO**  
Rua 27 N.º715 e 722  
4500-287 Espinho

# espaço cidadão

## DESPESA DOS UTENTES COM MEDICAMENTOS SUBIU 6,8% NO 1.º SEMESTRE E ULTRAPASSA 454,5 M€

A despesa dos utentes com medicamentos subiu 6,8% no primeiro semestre do ano, ultrapassando os 454,5 milhões de euros, enquanto as comparticipações do Serviço Nacional de Saúde (SNS) aumentaram 3,4%, atingindo os 818,1 milhões de euros. Segundo o relatório da monitorização da despesa com medicamentos em ambulatório referente aos primeiros seis meses do ano, divulgado no início de agosto pelo Infarmed, a classe terapêutica com maior encargo para o SNS foi a dos antidiabéticos, com uma despesa superior a 196,4 milhões de euros (M€), um aumento de 9,2% (mais 16,6 M€).

Depois dos antidiabéticos surgem os anticoagulantes, com uma despesa de 77,4 milhões de euros, uma das poucas que baixou face ao período homólogo (-17,9%, menos 16,9M€), o mesmo acontecendo com os analgésicos estupefacientes, com os quais o SNS gastou 14,9M€ (-23,2%) entre janeiro e junho deste ano. A substância ativa com maior despesa foi a dapagliflozina, usada para o tratamento da diabetes tipo 2, onde o SNS gastou nos primeiros seis meses do ano mais de 36,7 M€, uma subida de 26,5% relativamente ao período homólogo. A conjugação dapagliflozina + metformina, para melhorar do controlo

glicémico em pessoas com diabetes mellitus tipo 2, originou uma despesa superior a 30,5 M€ (+ 18,3%), segundo os dados divulgados pelo Infarmed.

O relatório indica ainda que a maior descida na despesa com medicamentos se deu na substância ativa apixabano [-42,1%], que inibe a agregação de plaquetas no sangue, prevenindo a formação de trombos, com a qual o SNS gastou 18,6 M€. No sentido contrário, a substância ativa com maior aumento de encargo para o SNS foi a dapagliflozina [+26,5%]. Os dados indicam ainda que os utentes gastaram mais 28,9 milhões de euros [+6,8%] em medicamentos do que no primeiro semestre do ano passado, ultrapassando os 454,5 M€.

Estes números vão no mesmo sentido do estudo divulgado no mês passado que indicava que Portugal é o terceiro país da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) em que a despesa direta das famílias com saúde é mais alta, com os idosos sujeitos a uma maior desproteção financeira nesse tipo de gastos. Segundo este estudo, realizado no âmbito da Iniciativa para a Equidade Social, uma parceria entre a Fundação La Caixa, o

BPI e a Nova SBE, a despesa direta em saúde em Portugal é de 5,2% dos gastos totais das famílias, acima da média de 3% do conjunto dos países da OCDE e apenas superada pela Suíça (5,5%) e pela Coreia (6,1%).

Os dados do Infarmed indicam ainda que o número de embalagens dispensadas no mercado participado subiu 3,6%, atingindo os 95,2 milhões. O relatório mostra ainda que, no primeiro semestre do ano, houve 3,2 milhões de consultas no SNS, menos 84 mil [-2,5%] do que em igual período do ano passado.

A tendência de aumento da quota de utilização de medicamentos genéricos em meio ambulatório atingiu novo máximo de 52% em unidades dispensadas nas farmácias comunitárias, com os medicamentos anticoagulantes a serem a classe com maior contributo neste aumento. Relativamente aos medicamentos não sujeitos a receita médica dispensados fora das farmácias, os dados mostram também um aumento de 14,3% no número de embalagens dispensadas face ao semestre homólogo. Os analgésicos e antipiréticos continuam a ser a classe terapêutica mais vendida.

PUB



**AQUÁRIO  
MARISQUEIRA  
D'ESPINHO**

60 ANOS

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho



**Confeitaria Central**

Rua 8, N.º. 691 - Espinho  
T. 22 734 06 05



**Central de Ferragens de Espinho, Lda**

Rua 12, N.º618 - 4500-228 Espinho  
Tel. 227342882  
comercial@cfespinho.com

# o explicador

## O QUE É UMA CASA PASSIVA?



Desenvolvido no final dos anos 80, na Alemanha, a casa passiva (ou passivhaus, em alemão) é um conceito que se define por um padrão de construção eficiente em termos energéticos, económicos, ecológicos, de conforto e acessibilidade. Embora o termo tenha surgido na região alemã, este conceito de construção internacional pode ser aplicado em qualquer região do Mundo, por qualquer pessoa, e em qualquer tipo de edifício. Numa fusão articulada entre a engenharia e a arquitetura, as casas passivas têm impactado a sustentabilidade e a qualidade de vida. Atualmente, existem cerca de 60.000 edifícios construídos no Mundo segundo este conceito.

### Conceito

Ao contrário do que se possa pensar, as casas passivas são mais do que edifícios de baixo consumo energético. Além das poupanças de energia (tanto no aquecimento como na refrigeração), a aplicação deste conceito garante um "elevado conforto térmico dos espaços interiores através de um 'pulmão' que estabelece um caudal constante de ar necessário para manter a qualidade e salubridade da temperatura interior" - lê-se na explicação da Associação Casa Passiva da Universidade de Aveiro.

Numa definição mais exata, o Passivhaus Institut define a casa passiva como "um edifício para o qual o conforto térmico pode ser alcançado apenas pelo pós-aquecimento ou pós-arrefecimento da massa de ar fresco, que é necessário para alcançar condições suficientes de qualidade do ar interior, sem a necessidade de recirculação adicional de ar".

### Vantagens...

Por outras palavras, o conforto térmico é alcançado através de "medidas passivas", como o isolamento, a recuperação de calor, a utilização passiva da energia solar e de fontes de calor internas.

"Este conceito permite a construção de casas equipadas com um sistema de recuperação de calor altamente eficiente a um preço muito acessível. Normalmente, isto é bastante difícil de fazer, uma vez que o sistema de ventilação custa tanto como o sistema de aquecimento - um investimento duplo que dificilmente compensa. A solução passa, portanto, por reduzir um dos dois sistemas: ou no sistema de ventilação, por exemplo, instalando apenas um sistema de exaustão; neste caso, o edifício tornar-se-á uma casa de baixo consumo energético com aquecimento convencional; ou no sistema de aquecimento, utilizando o sistema de ventilação também para o aquecimento - neste caso, o edifício tornar-se-á uma Casa Passiva" - explica um artigo do referido instituto.

Como se entende, a aplicação destes princípios - na construção ou reabilitação dos edifícios - resulta numa melhoria da qualidade do ar interior, maior conforto térmico, reduzido consumo energético, ausência de anomalias de origem térmica, e numa maior durabilidade e qualidade da construção.

### ... e desvantagens

No que diz respeito à questão financeira, as casas passivas parecem ser uma boa solução no longo prazo, atendendo aos aumentos do custo da energia. Uma vez que não necessitam de sistemas de aquecimento e arrefecimento, o dinheiro pode ser aplicado em janelas eficientes, isolamento mais espesso e um sistema de ventilação.

No entanto, a Passipedia alerta para o facto de que as casas passivas podem custar mais do que as casas convencionais: "A diferença de custos é provavelmente maior em países onde os componentes da casa passiva não estão prontamente disponíveis. Contudo, à medida que o número de componentes adequados aumenta, os preços

irão baixar". Além disso, o apoio financeiro às casas passivas, disponível em vários países, pode reduzir o custo inicial de construção que, a longo prazo, será mais acessível do que a construção de uma casa ou edifício convencional.

### A realidade em Portugal

De acordo com a Associação Passivhaus Portugal, não existem incentivos a este tipo de construção, mas poderão haver alguns benefícios fiscais no Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e no Imposto Municipal sobre Transações. Segundo a base de dados da Passivhaus Institut, na região portuguesa existem apenas nove casas passivas, sendo que a maioria (seis) está localizada no município de Ílhavo.

A construção, segundo o conceito de Casa Passiva, é uma das soluções para o cumprimento das exigências da Diretiva Europeia 2010/31/EU que estabelece a meta dos edifícios de necessidades quase nulas de energia.

Fontes consultadas: Associação Casa Passiva - Universidade de Aveiro; Passivhaus Institut; Passipedia - The Passive House Resource; Associação Passivhaus Portugal

PUB

**Baji**  
concept store

Venha conhecer as novas instalações!

Rua 18, nº 642 - Espinho T. 912 013 945

# entrevista



## “UMA CASA CENTENÁRIA, COMO A DA TUNA DE ANTA, TEM DE SER TAMBÉM DIGNA”

Joel de Oliveira

Fundada a 24 de agosto de 1924, a Tuna Musical de Anta está a dias de completar cem anos de história. Mário Sousa, presidente da direção, diz que a associação está concentrada nas comemorações do centenário mas, depois disso, há trabalho a fazer: a sede necessita de uma “renovação total” – particularmente ao nível do telhado e do salão –, e há que desenvolver esforços no sentido de colmatar a escassez de músicos, que se tem acentuado nos últimos anos. Em entrevista ao Maré Viva, o dirigente ressalva o papel social e formativo da coletividade, mas acreditar ter chegado o momento de mudar; com o mandato atual a terminar em 2025, não coloca a hipótese de deixar a Tuna ao abandono, mas gostaria de ver outros associados a assumir o leme. “São precisas ideias novas. Assim é o ciclo natural das coisas” – diz. A Tuna atuará no Centro Multimeios de Espinho a 24 de agosto, precisamente na data em que celebra um século de vida.

### Como, e em que circunstâncias, começa a ser escrita a história da Tuna de Anta, em 1924?

Existiu um grupo de pessoas que inicialmente, em 1924, se juntou, no lugar dos Altos Céus, em Esmojães. Começaram a fazer uns ensaios simples, naquela que hoje é apeli-

ada de “A loja da Roleta”. É aí que começa esta coletividade. Passados uns anos, essas pessoas decidem mudar-se para o Souto de Anta, onde atualmente é a sede dos Magos de Anta, e aí permaneceram durante bastante tempo. Esse local era propriedade de um senhor que também pertencia à Tuna, e portanto ele permitia-nos ensaiar lá; o espaço funcionava também como sede.

### E quando se dá a mudança para a sede atual?

Há cerca de 50 anos, dois senhores que frequentavam a Tuna, Abílio e Benjamim, encontraram este terreno, onde a sede hoje está localizada, e compraram-no. O senhor Abílio estava na Venezuela, na altura, e conseguiu angariar dinheiro suficiente para adquirirmos este espaço; claro que a Tuna lhe foi pagando depois, conforme podia, aos bocados. A construção desta sede foi feita aos poucos: aos finais de semana, depois da hora de trabalho, por várias pessoas que aqui andaram. Aliás, ainda me recordo bem dessas intervenções. Costumo dizer que, quando para cá vim, ainda só existia “meia Tuna”. E já cá estou há 45 anos.

### Em que contexto é que a Tuna de Anta aparece na sua vida?

Recordo-me que, na altura, estavam a precisar de alguém que tocasse trombone. Aliás, isso ainda se mantém hoje: estamos sempre a precisar de alguém que toque um

determinado instrumento. Assim, vim para cá tocar trombone, para ser instrumentista, ajudar um senhor que já tinha uma certa idade. Tinha 13 anos. Já toquei noutros locais, mas nunca larguei esta Tuna. Sou músico, sou cantor no coro, e dirigente desde 2005, há 19 anos. Já fui diretor da escola de música, presidente da direção, presidente da assembleia, enfim... Agora estou outra vez na qualidade de presidente da direção, há 12 anos.

### Como é que avaliaria a evolução da Tuna nestes cerca de 20 anos em que esteve na direção?

Diria que se a Tuna se tem mantido em ordem. Agora, continuamos a ter muita falta de matéria humana, de músicos. Há 20 anos, não faltavam cá músicos; tínhamos mesmo muita gente. Isso hoje já não acontece: as pessoas foram encontrando outras formas de ocupação dos seus tempos livres, e portanto torna-se mais difícil atraí-las para uma atividade deste tipo.

### No entanto, a escola de música tem continuado a produzir músicos...

Sim, é verdade. A escola de música teve um papel fulcral nesse desígnio, mas ultimamente, apesar de termos alunos, temos sentido também algumas dificuldades neste campo. Chega ali a uma determinada altura

em que os alunos ou começam a namorar, ou perdem o interesse, e acabam por desistir. Temos bastante falta de músicos, mesmo, ao ponto de essa ser uma das principais dificuldades com as quais a Tuna se debate. Apesar disso, continuamos a ser um espaço relevante, de convívio, de cultura. E a aprendizagem no mundo da música traz inúmeros benefícios à vida de cada um. Têm saído músicos muito competentes da nossa escola ao longo do tempo. Muitos profissionais, inclusive, aprenderam música na Tuna de Anta. Hoje, muitos dos que tocam até noutros grupos do concelho, e fora dele, aprenderam o que sabem na Tuna de Anta. A nossa componente social continua a ser muito forte, e continuamos a contribuir para a educação musical do concelho e da região.

### **Essa vertente formativa continua a ser mais procurada por jovens, certo?**

Sim, a escola é mais procurada por jovens. Claro que vamos tendo um caso ou outro que destoa desta realidade, mas é raro. Já tivemos pessoas com 70 anos cá a aprender, de facto, mas é mais difícil aparecer alguém com essas características. Geralmente, falamos de crianças ali entre os seis e os oito anos. Chegamos a ter mais de 70 alunos; hoje temos 35. Temos cá todos os instrumentos mais comuns à disposição, com uma particularidade: emprestamos os instrumentos aos alunos enquanto eles não decidirem qual deles querem, de facto, aprofundar. A média de idades dos nossos músicos deve rondar os 40 anos, o que não é mau; eu sou dos mais velhos que frequenta a orquestra, e tenho 60. Somos perto de 35 músicos, e 25 cantores, entre homens e mulheres.

### **Essa necessidade de renovação é extensível aos corpos sociais?**

De facto é, e esta parece ser uma doença comum a várias associações. Sinto que estou há demasiado tempo à frente da direção, e sinto que deveria ser substituído. Era muito importante que essa renovação pudesse acontecer. Só assim existiriam novas ideias, que poderiam conduzir a Tuna a um lugar melhor. Isto não quer dizer que a coletividade, na situação em que se encontra hoje, esteja mal; mas gostava mesmo que isso pudesse vir a acontecer. Há uma dificuldade enorme em arranjar quer jovens, quer pessoas mais maduras, para puderem vir a ser diretores. Termino o mandato no final de 2025, e tem de se arranjar uma nova direção; nós já estamos cá há tempo demais. Faz parte do ciclo natural das coisas. E, por vezes, nem é uma questão que se coloque ao nível da idade: até pode vir para cá uma pessoa mais velha do que eu, mas chega com ideias novas. Seria, de facto, muito positivo que o conseguíssemos.

### **Mas continuará ligado à coletividade...**

Sim, claro. Eu e os restantes diretores, tenho a certeza disso. Continuaremos a vir para cá trabalhar. Fazemos isto por pura carolice, por

amor à causa. Não estamos cá para ganhar dinheiro. Pelo contrário: por vezes, até temos gastos associados com a nossa ligação à coletividade, como é o caso das quotas, ou do transporte, por exemplo. Como é óbvio, nunca cobramos isso à Tuna. Vamos supor que agora saía da direção, e ninguém assumia o leme. O que é que ficava esta casa a fazer? Para que é que se tinha feito tanta história? A carolice é tudo. E é também uma tentativa de cá andar a guiar "a coisa", e essa intenção de arranjar outras pessoas para continuarem a construir caminho. Deixar ao abandono a coletividade não é uma opção. Não o podemos fazer. Há um amor que não o permite; cresci nisto, e conheço esta casa como se fosse minha. Tenho que ter esse respeito para com a Tuna, e para com todos os que foram sendo parte ativa da sua história.

### **Há algum concerto que lhe tenha ficado particularmente marcado na memória?**

Recordo-me de, em 2006, termos ido ao Brasil. Houve muitos marcos ao longo dos anos, mas esse ficou-me na memória. Estivemos lá três semanas, na Casa de Arouca, e foi sem dúvida uma das páginas bonitas da história desta coletividade: testemunhei um grande sentimento de união entre as pessoas, e foi algo diferente daquilo a que estávamos habituados. Na altura, o Presidente da Câmara era José Mota, e foi ele que nos proporcionou essa deslocação, que ficou marcada na nossa memória, sem dúvida.

### **Sente que a Tuna de Anta, por toda a história que em si preserva, tem tido a devida atenção dos órgãos autárquicos?**

Diria que a Tuna de Anta não tem sido desprezada; mas a atenção que têm para connosco poderia ser melhorada. Principalmente no

que respeita ao apoio que a Câmara atribui e que, na minha perspetiva, deveria ser reforçado. No entanto, não têm sido maus parceiros da Tuna. Há espaço para melhorar, embora não tenhamos necessariamente razões de queixa. E há que ter mais em conta o facto de sermos uma entidade centenária.

### **Para além da renovação geracional já mencionada, quais serão os principais desafios que a Tuna enfrentará num futuro próximo?**

Um dos grandes desafios estará, sem dúvida, relacionado com a nossa casa: há uma necessidade de fazer uma renovação total na sede. O salão está muito feio, está a entrar água através do telhado, e portanto existe essa vontade de "lavar a cara". Uma casa centenária, como a da Tuna de Anta, tem de ser digna. E estamos mesmo a precisar muito de obras. Futuramente faremos apelos à Câmara Municipal, à Junta da União de Freguesias e a outras entidades, tendo precisamente isto em mente. Esse será, sem dúvida, o grande desafio, e trabalharemos nele de imediato, assim que as comemorações do centenário estejam concluídas.

### **Já têm delineado um plano de intervenção para o efeito?**

Precisávamos, primeiro de tudo, de intervir no telhado, para que a água deixe de cá entrar. Depois, tencionamos fazer um protocolo centrado na renovação do salão. Talvez fosse uma mais valia quer para a Câmara, quer para a Junta, pudermos ter um salão para um qualquer evento que seja necessário, e estaríamos disposto a cedê-lo, até porque em Anta não existe mais nenhum com as características do nosso. No fundo, acabávamos por nos ajudar uns aos outros, e sair todos a ganhar. Gostaríamos mesmo de o conseguir concretizar.



# desporto



Esta quarta-feira, 14 de agosto, os tricampeões nacionais João Pedrosa e Hugo Campos estreiam-se no Campeonato da Europa de Seniores em Voleibol de Praia, prova que será disputada em Haia, Arnhem e Apeldoorn (Países Baixos), até 18 de agosto. Nascido em Espinho, João Nuno Pedrosa é filho de José Pedrosa, uma antiga glória do SC Espinho, clube várias vezes campeão nacional no voleibol de pavilhão, e irmão de Ricardo Pedrosa, jogador da seleção nacional de sub-18 e medalha de bronze no Torneio Internacional de sub-19 da WEVZA em Voleibol de Praia. Recorde-se que a dupla Pedrosa/Campos soma já vários títulos notórios, entre eles a medalha de bronze nos Jogos do Mediterrâneo, o título de campeões mundiais universitários, a vitória no Beach Pro Tour Challenge de Edmonton,

ou o terceiro posto na final da Taça das Nações de 2024. No Campeonato da Europa de Seniores, os portugueses estão inseridos na Pool E, e por isso estarão em competição direta com os neerlandeses Boersman/De Groot (vice-campeões europeus em 2021 e quintos classificados nos Jogos Olímpicos de Paris 2024), os checos Perusic/Schweiner (campeões mundiais em título, foram vice-campeões europeus em 2022), e ainda Strankevicius/Knasas, da Lituânia. Já desde 2024 que Portugal não marcava presença no CEV EuroBeachVolley, embora seja conhecida a tradição da modalidade no país – na qual João Brenha e Miguel Maia tiveram um papel pioneiro, tendo terminado em quarto lugar nos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996 e Sydney 2000. João Pedrosa e Hugo Campos querem

continuar a escrever mais páginas douradas na história do Voleibol de Praia nacional, mas não terão a vida facilitada: os portugueses encontrarão, nesta competição, as melhores duplas europeias e mundiais, como é o caso da sueca David Ahman/Jonatan Hellvig, campeã olímpica e considerada a melhor dupla da atualidade. Os nórdicos, que venceram inclusive o Beach Pro Tour Elite16 de Espinho, são vi-campeões europeus, vice-campeões mundiais, vencedores do Circuito Mundial em 2023 e, mais recentemente, campeões olímpicos, consagrados em Paris 2024. Na sua participação neste Europeu, Pedrosa/Campos serão orientados pelo selecionador nacional Ricardo Rocha, procurando a tão almejada presença olímpica.

## Atletismo: há 40 anos, António Leitão conquistava o bronze em Los Angeles

São sinais de um tempo que não volta para trás: o atleta olímpico espinhense António Leitão (1960-2012) conquistou há 40 anos, em 1984, a medalha de bronze na prova de cinco

mil metros nas Olimpíadas de Los Angeles. António Leitão mostrou desde cedo as suas aptidões para o atletismo e sagrou-se várias vezes campeão nacional nos escalões jovens, com a camisola do Sporting de Espinho. Em 1982, transferiu-se para o Benfica e, nesse mesmo ano, bateu o recorde nacional dos 5000 metros, em Rieti, Itália. Esteve presente em várias competições internacionais,

representando Portugal ao mais alto nível. Após a presença nos Jogos Olímpicos de Los Angeles debateu-se com uma série de problemas físicos que marcaram a parte final da sua carreira. Ainda esteve presente nos Campeonatos Europeus, em 1990, mas no ano seguinte, com 31 anos, abandonou em definitivo a prática da modalidade.

## Atividades do “Verão ativo” continuam ao longo do mês

As atividades de participação gratuita inseridas na programação “Verão ativo”, uma iniciativa do Município de Espinho, continuam a acontecer ao longo do mês de agosto. Já na próxima sexta-feira, dia 16, há aula de Zumba na esplanada da Praia da Baía, pelas 19h30 (iniciativa que se repete no sábado, pelas

10h00). No dia 17, à tarde, há ainda a oportunidade de experimentar a aula de iniciação ao ténis, que ocupará a Praça Progresso, depois das 15h00. Na próxima terça-feira, dia 20, a Running Espinho volta a dinamizar uma corrida e uma caminhada, com partida marcada para as 21h00, no Largo da Câmara Municipal e, na quarta-feira, o Fitness Factory comandará mais uma aula de Zumba, pelas 10h00, na Baía.

PUB

Tel.: 224 951 894  
Rua 23 N°50 4500 – 802 Espinho



# ATLETISMO: HUGO FERREIRA VENCE A FEIRENSE BACKYARD ULTRA

O atleta da secção de atletismo do GD Ronda, Hugo Ferreira, conquistou o primeiro lugar da classificação geral na Feirense Backyard Ultra, uma Meia-Maratona que decorreu no Euro-parque, em Santa Maria da Feira, a 10 de agosto. Na prova, que consistia em três voltas ao circuito, o atleta do emblema de Guetim cruzou

a linha final em pouco mais de uma hora e 25 minutos, superando os restantes adversários e colocando o símbolo do GD Ronda no topo da classificação. A Feirense Backyard Ultra é um evento inspirado nas célebres Maratonas Barkley, dos Estados Unidos da América (EUA). Organizada, lá fora, desde 1986, esta prova é

inspirada no caminho que James EARL Ray, assassino de Martin Luther King Jr, percorreu após fugir da prisão. James Earl Ray percorreu apenas 13 quilómetros depois de 55 horas a correr na floresta, tendo sido capturado três dias depois de ter fugido.

## Voleibol de Praia: Ribeiro/Oliveira vencem o Espinho Beach Volleyball Legends 2024

A dupla portuguesa composta por Hugo Ribeiro e Rui Oliveira foi a vencedora da edição de 2024 do Espinho Beach Volleyball

Legends by AMB, que aconteceu entre 7 e 10 de agosto na Praia Marbelo. A final foi disputada na tarde do passado sábado, e colocou frente a frente duas duplas portuguesas: Ribeiro/Oliveira acabaram por levar a melhor sob os compatriotas Brenha/Afonso (2-0). Disputada foi, também, a luta ao terceiro lugar: os noruegueses Kjemperud/Opsahl superaram (2-1) os angolanos Morais/

Fernandes, e garantiram assim a medalha de bronze. Organizada pela Academia Maia Brenha, em parceria com a Câmara Municipal de Espinho, a competição contou com a participação de nove duplas, em representação de oito países: Portugal, Áustria, Angola, Cuba, Argentina, Itália, Brasil e Noruega. Recorde-se que Miguel Maia, que habitualmente figura ao lado de João Brenha, ficou de fora por lesão.

PUB

**Diariamente até às 03:30h**

PUB INST

# Cinanima 24

48º FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE CINEMA DE  
ANIMAÇÃO

48<sup>th</sup> INTERNATIONAL  
ANIMATED FILM  
FESTIVAL



[www.cinanima.pt](http://www.cinanima.pt)

8 | 17 NOV. 2024

**ESPINHO  
PORTUGAL**

ORGANIZAÇÃO NASCENTE-COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL CRL / CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

© 2024 Design / JOÃO MACHADO